



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.38

AGOSTO/2024





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.38

AGOSTO/2024



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 38ª ed. Agosto/2024. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 38ª ed. Agosto/2024
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Prof. PhD Vanessa Sales

Editores

Prof. PhD Hélio Sales Rios

Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva

Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva

Prof. Dr. Fábio Terra Gomes Júnior

Prof. Dr. Daniel Laiber Bonadiman

Técnica Editorial

Rayane Souza

Auxiliar Técnica

Rayane Rodrigues

Editores Auxiliares

Reviane Francy Silva da Silveira

James Melo de Sousa

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

LINGUISTICS, LETTERS
AND ART



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

INFLUÊNCIA DA MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA REINO DO SABER DO MUNICÍPIO DE ANAPURUS – MA.....08

Autor: THACYANNE LIMA MEIRELES

Contato: thacyannelimameireles@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Guimarães Júnior

INFLUENCE OF MUSIC IN TIMES OF PANDEMIC: A CASE STUDY WITH HIGH SCHOOL STUDENTS FROM THE REINO DO SABER SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF ANAPURUS – MA.

INFLUENCIA DE LA MÚSICA EN TIEMPOS DE PANDEMIA: UN ESTUDIO DE CASO CON ESTUDIANTES DE ENSEÑANZA MEDIA DE LA ESCUELA REINO DE SABER EN EL MUNICIPIO DE ANAPURUS – MA.

**INFLUÊNCIA DA MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO
COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA REINO DO SABER DO
MUNICÍPIO DE ANAPURUS – MA.**

**INFLUENCE OF MUSIC IN TIMES OF PANDEMIC: A CASE STUDY WITH HIGH
SCHOOL STUDENTS FROM THE REINO DO SABER SCHOOL IN THE
MUNICIPALITY OF ANAPURUS – MA.**

**INFLUENCIA DE LA MÚSICA EN TIEMPOS DE PANDEMIA: UN ESTUDIO DE CASO
CON ESTUDIANTES DE ENSEÑANZA MEDIA DE LA ESCUELA REINO DE SABER
EN EL MUNICIPIO DE ANAPURUS – MA.**

Thacyanne Lima Meireles
thacyannelimameireles@gmail.com

MEIRELES, Thacyanne Lima. **Influência da música em tempos de pandemia: um estudo de caso com alunos do ensino médio da escola reino do saber do município de Anapurus – ma.** Revista Internacional Integralize Scientific, Ed. n.38, p. 08 – 18 , agosto/2024. ISSN/2675 – 5203.
Orientador: Prof. Dr. José Carlos Guimarães Júnior

RESUMO

Considerando o momento atual de crise, ocasionado pela Covid-19, muitos são os impactos físicos, sociais e psicológicos. Nesse sentido, o presente estudo buscou enfatizar a relação existente entre música e emoção, tendo como objetivo investigar a influência emocional da música em adolescentes do Ensino Médio em tempos de pandemia. Este trabalho, trata-se de um estudo de caso realizado através de uma pesquisa quali-quantitativa, a coleta de dados se deu por meio de questionários, os participantes foram 38 alunos do Ensino Médio da escola privada Reino do Saber do município de Anapurus-MA. Sabe-se que a pandemia trouxe muitas consequências e uma delas foi o desequilíbrio emocional, situação que traz preocupação no contexto atual de saúde, por isso, acredita-se que a música pode servir para amenizar os problemas emocionais. Os resultados da pesquisa demonstraram que os adolescentes utilizam a música para manter o equilíbrio emocional durante a pandemia e a consideram como importante nesse momento de crise, a música é participante de sua rotina diária.

Palavras-chave: Emoção. Música. Pandemia. Adolescentes.

SUMMARY

Considering the current moment of crisis, caused by Covid-19, many are the physical, social and psychological impacts. In this sense, the present study sought to emphasize the relationship between music and emotion, aiming to investigate the emotional influence of music on adolescents in high school in times of pandemic. This work is a case study carried out through a quali-quantitative research, data collection was done through questionnaires, and the participants were 38 high school students from a private school in the city of Anapurus-MA. It is known that the pandemic brought many consequences and one of them was the emotional unbalance, a situation that brings concern in the current health context, so it is believed that music can serve to alleviate emotional problems. The results of the research showed that adolescents use music to maintain emotional balance during the pandemic and consider it important in this moment of crisis, music is part of their daily routine.

Keywords: Emotion. Music. Pandemic. Teenagers.

RESUMEN

Teniendo en cuenta el momento actual de crisis, causado por el Covid-19, muchos son los impactos físicos, sociales y psicológicos. En este sentido, el presente estudio buscó enfatizar la relación entre la música y la emoción, con el objetivo de investigar la influencia emocional de la música en los adolescentes de secundaria en tiempos de pandemia. Este trabajo es un estudio de caso realizado a través de una investigación cualitativa-cuantitativa, la recolección de datos se realizó a través de cuestionarios, los participantes fueron 38 estudiantes de enseñanza media de la escuela privada Reino do Saber en el municipio de Anapurus-MA. Se sabe que la pandemia trajo muchas consecuencias y una de ellas fue el desequilibrio emocional, situación que trae preocupación en el contexto sanitario actual, por lo que se cree que la música puede servir para aliviar problemas emocionales. Los resultados de la encuesta mostraron que los adolescentes utilizan la música para mantener el equilibrio emocional durante la pandemia y consideran importante que en esta época de crisis, la música forme parte de su rutina diaria.

Palabras claves: Emoción. Música. Pandemia. Adolescentes

INTRODUÇÃO

A música sempre fez parte da vida do ser humano, apresentando-se como uma forma de expressividade em que muitas culturas a utilizavam como um recurso de culto a deuses e a divindades. Em muitos momentos ela pode servir até como uma fuga da realidade. Na Bíblia Sagrada, pode-se perceber que os cânticos (músicas) serviam para externar sentimentos de felicidade e até mesmo de tristeza. A música era considerada algo indispensável para o povo hebreu sendo utilizada como instrumento de várias conquistas.

Nessa perspectiva ressalta-se a estreita relação entre música e emoção, objeto de estudo desta pesquisa. Considerando o momento atual onde a pandemia da Covid-19, instalada no mundo desde março de 2020, tem trazido inúmeras consequências econômicas, sociais e psicológicas, buscou-se compreender como a música pode auxiliar no enfrentamento de uma crise emocional na vida de adolescentes. O interesse pelo tema surgiu a partir da observação de comportamentos de alunos do Ensino Médio, após o retorno das aulas presenciais, onde a maioria apresentou sintomas de estresse, ansiedade, nervosismo, o que não era comum antes do isolamento social. Observou-se ainda que a maioria dos alunos, no horário de intervalo da escola, estavam com fones de ouvido ou compartilhando músicas de interesse com os colegas. Demonstrando dessa forma que a música foi uma das principais companhias durante o tempo que estiveram “presos” em casa.

O trabalho foi desenvolvido através de um estudo de caso, onde realizou-se uma pesquisa com três turmas de Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série) da escola Reino do Saber do município de Anapurus - MA. Para corroborar com o tema, foi feita uma pesquisa bibliográfica visando apresentar as principais contribuições de autores que tratam da relação entre música e emoção, enfatizando a importância da música em tempos de pandemia bem como a influência positiva da música para o enfrentamento da crise sócio emocional.

Fez-se uso de uma abordagem quali-quantitativa bem como exploratória para que os resultados da pesquisa fossem analisados em sua amplitude. A coleta de dados se deu por meio de questionários com questões abertas e fechadas e optou-se pela análise de conteúdo dos dados obtidos.

Ressalta-se, portanto, que o objetivo geral do trabalho é investigar a influência emocional da música em adolescentes do Ensino Médio em tempos de pandemia, para melhor desdobramento do tema estipulou-se os seguintes objetivos específicos: Demonstrar a inter-relação entre música e emoção; Abordar aspectos da participação da música da vida dos adolescentes; Compreender como a música contribuiu para a autorregulação emocional dos adolescentes em tempos de pandemia.

O estudo partiu da seguinte problemática: a música é capaz de auxiliar no equilíbrio emocional em tempos de pandemia. Percebe-se atualmente uma preocupação de diferentes especialistas em buscar meios de amenizar os efeitos psicológicos, emocionais e sociais da pandemia, nesse sentido apresentou-se a seguinte hipótese para a problemática levantada: A música, como fonte de expressividade, apresenta-se como um recurso que pode auxiliar na busca por um equilíbrio emocional.

Apesar de pesquisas apontarem, como por exemplo a de Cuervo (2020) e a de Wang et al. (2020), que mais da metade da população brasileira poderá sofrer transtornos psicológicos

advindos da pandemia, entre os principais a ansiedade, o público alvo da pesquisa se restringiu a alunos do Ensino Médio de uma escola privada, pela compreensão de que esta temática é de grande complexidade e amplitude, acredita-se que ainda receberá muitas outras contribuições científicas que poderão tratar de outros grupos de sujeitos. A condição de estar em isolamento social sem a rotina escolar e as interações cotidianas geraram em muitos adolescentes a ansiedade e a instabilidade emocional em uma fase que por si só já é conturbada, observações como esta trouxeram ainda mais reflexões que nortearam este processo investigativo.

É certo que ainda é cedo para inferir todos os efeitos de ordem psicológica que a pandemia trouxe, porém com base nas pesquisas já desenvolvidas da relação música e emoção e com análise da realidade trazida pela pesquisa de campo pode-se ampliar as reflexões acerca do tema, contribuindo assim para pesquisas que ainda surgirão. Pretende-se, com este estudo, trazer contribuições para compreensão dessa problemática de natureza global, por isso inúmeros profissionais como educadores, psicólogos e músicos podem utilizar os resultados aqui encontrados para subsidiar respostas de outras inquietações que poderão surgir nesse momento de crise mundial.

REFERENCIAL TEÓRICO

MÚSICA E EMOÇÃO

A relação entre música e emoção vem sendo estudada desde 1930, principalmente por pesquisadores americanos. Com base no senso comum é possível serem levantadas inúmeras hipóteses acerca da relação música e emoção, porém para realização de uma discussão científica, o tema se apresenta como complexo já que abrange inúmeras opiniões sobre a distinção entre emoção e afeto (FERNANDES, et al, 2017) e as publicações acerca do tema no cenário brasileiro ainda são escassas.

Fernandes et al. (2017) ao desenvolver uma pesquisa sobre a relação música e emoção com alunos do curso de Música, utilizou como base bibliográfica os estudos de Hevner (1936) pois a autora buscou relações entre as estruturas musicais e as emoções e sentimentos gerados naqueles que ouviam determinadas músicas.

A pesquisa consistia em dois momentos: no primeiro, os participantes ouviam às composições e marcavam qual grupo de adjetivos representava mais adequadamente o caráter de cada composição; já no segundo, os participantes recebiam a instrução de marcar os grupos que correspondiam a cada seção das composições e ainda eram orientados quando uma nova seção iniciava (FERNANDES, et al., 2017, p. 114).

É interessante ressaltar que os alunos ouviam as mesmas composições, mas com versões diferentes, o que demonstrou que alguns elementos musicais estão associados a certas emoções bem como a suas características. Considera-se portanto que a escolha das versões das músicas – modo maior, modo menor, ritmo flutuante – foram determinantes para saber como os sujeitos percebem emocionalmente cada composição, descrevendo sensações de alegria, tristeza, felicidade, calma, dentre outros.

Embora muitos autores não se baseiam no Círculo de Hevner para analisar a relação entre música e emoção, este foi extremamente significativo na pesquisa de Fernandes et al.

(2017) já que os resultados apontam que as músicas com andamentos rápidos e melodias em tonalidades maiores, indicam emoções ligadas a alegria, felicidade, entusiasmo. O autor, ressalta, porém que

As variáveis externas não podem ser desconsideradas neste tipo de pesquisa da psicologia da música e da educação musical. É possível que em outro momento os alunos, em outro contexto emocional ou fisiológico, julguem diferentes as músicas. Ou seja, apresentem respostas emocionais diversas. Assim, as investigações da psicologia da música lidam sempre com variáveis externas (aspectos fisiológicos e emocionais), que induzem sempre a resultados sujeitos a elementos extrínsecos, independente das hipóteses adotadas pela pesquisa.

Portanto, é importante salientar que as pesquisas que são desenvolvidas dentro dessa temática recebem a influência de fatores externos, e estes devem ser considerados no exame dos resultados obtidos. Considerando que cada pessoa tem experiências diferentes em determinados momentos, sua resposta emocional diante de determinada música será influenciada por tais momentos.

Lima e Santana (2008, p. 207) ressaltam que “quando escutamos uma determinada música e manifestamos sentir algum sentimento, ao ponto de expressar em nossa face, isso nos dá a ideia de que a música transmite certos sentimentos, porque nos provocou alguma emoção”. O momento no qual o sujeito se encontra vai ser importante para determinar o tipo de emoção sentida, já que quando ouve uma melodia em momentos específicos, externa diferentes emoções. Para Nogueira:

[...] emoções incluem sentimentos, é algo que experimentamos corporalmente: é um sentimento incorporado [...] em termos de emoções, estamos sob o efeito da ação corporal e dos estados mentais pouco intencionais; o sentimento é aquilo que completa a imaginação esquemática, interiorizando o pensamento (NOGUEIRA, 2011, p.46).

Ao tratar da relação música e emoção pondera-se que a primeira é capaz de permitir ao ser humano a capacidade de explicitar seus anseios, desejos que estão envoltos pelo sentimento, que de acordo com o autor supracitado, estão sob efeito da ação corporal e dos estados mentais, não há, portanto, como negar que a música contribui para a construção pessoal e social do sujeito (WAZLAWICK, 2007).

Maheirie (2003, p.150) corroborando diz que “as músicas, na medida em que provocam no fisiológico determinadas reações, podem, a partir daí, nos remeter a estados emocionais intensos, em que só as ações poderão lhes dar uma significação [...]”. Com isso se percebe que à medida com que se relaciona com a música, o ser humano a insere nas suas vivências e a utiliza de diversas maneiras tanto para relaxar como para divertir-se.

A realidade, muitas vezes, apresenta-se como desafiadora e a música pode se apresentar como uma fuga do presente, por isso se torna difícil descrever o que ela representa para o indivíduo pois teme-se reduzir sua importância apenas a momentos. Concorde-se com Wazlawick (2007, p. 110) quando afirma que “[...] a música tem significado para cada um na medida em que se vincula à experiência vivida, passada e/ou presente, também em relação a um devir, e quando proporciona articular o vivido junto aos sentimentos e emoções à própria

música.” Busca-se, deste modo, compreendê-la como participante da vida do ser humano e como influenciadora de suas percepções existenciais.

PARTICIPAÇÃO DA MÚSICA NA VIDA DOS ADOLESCENTES

A adolescência é o momento de transição da infância para a fase adulta, geralmente se apresenta como complexa devido às inúmeras mudanças que ocorrem neste período, mudanças físicas, psicológicas e sociais que influenciam diretamente na formação da personalidade do futuro adulto, não que a construção da identidade seja exclusivamente desse momento, mas devido aos impactos, são decisivas também. Geralmente o adolescente começa a procurar o “seu lugar no mundo” e costuma a partir de então enxergar a vida com outros olhos.

É no período da adolescência que o indivíduo vai colocar em questão as construções dos períodos anteriores, próprios da infância. Desta forma, o jovem assediado por transformações fisiológicas próprias da puberdade precisa rever suas posições infantis frente à incerteza dos papéis adultos que se apresentam a ele. A crise de identidade é marcada, também, por uma confusão de identidade, que desencadeará um processo de identificações com pessoas, grupos e ideologias que se tornarão uma espécie de identidade provisória ou coletiva, no caso dos grupos, até que a crise em questão seja resolvida e uma identidade seja construída (COLLER, 2004, p.36)

Assim, até que complete o processo de amadurecimento o adolescente se indagará acerca de questões da própria identidade e trará para si inúmeras aprendizagens através das descobertas, isso envolve empatias, estranhamentos que o definirão como parte de determinado grupo social ou não. E a escolha de determinado estilo musical também estará presente nessa construção de identidade. Lima; Santana (2018, p.214) corroboram dizendo que:

Na adolescência é o período onde se ocorre a metamorfose de gostos musicais, e onde começa a produzir solidariedade através da música, e construção de uma possível identidade musical, pois através de um determinado gênero, começamos a fazer parte de determinados grupos, como os fanqueiros, roqueiros, ou até mesmo dos que gostam de música clássica, passando por uma variedade de mudanças, possivelmente criando uma relação com esse estilo musical, em um processo de modificação, sendo assim as emoções em relação a essa vivência.

Pode-se afirmar que, a música se apresenta como parte integrante desta fase, contribuindo com muitas das decisões que influenciarão na formação da identidade do sujeito, por isso é necessário considerá-la de grande importância no desenvolvimento humano, pois se relaciona com este até de forma implícita.

Colle (2004) enfatiza que a adolescência recebe a influência de vários fatores e a tomada de consciência de um novo espaço no mundo se apresenta como um dos mais importantes, isso porque “a entrada em uma nova realidade que produz confusão de conceitos e perda de certas referências” (COLLE, 2004, p.23). A autora desenvolve um trabalho com o objetivo de verificar a influência da música na construção da identidade dos adolescentes do projeto Balakubatuki Na cidade de Florianópolis, para isso foram utilizadas entrevistas e a partir de uma análise de conteúdo chegou-se à conclusão que a música influencia na construção da identidade dos adolescentes à medida em que estes passam a se sentir valorizados, respeitados e aceitos.

A partir do tipo de contato que os adolescentes têm com música poderão utilizá-la como representante de suas características pessoais, ela é uma forma de expressar pensamentos desde os mais profundos, é o que se percebe, por exemplo, em inúmeras composições, que ao serem

ouvidas podem despertar esse mesmo sentimento nos ouvintes ou algo semelhante. Não se pode, portanto, ignorar sua participação no contexto social dos indivíduos. De acordo com Maheirie (2003, p. 148) a música é uma forma de linguagem, portanto permite a comunicação [...] “pois por meio do significado que ela carrega e da relação com o contexto social no qual está inserida, ela possibilita aos sujeitos a construção de múltiplos sentidos singulares e coletivos.

David Hargreaves (2005 apud Marcelino, 2015), realizou um trabalho cujo objetivo era ressaltar o poder que música tem sobre a vida das pessoas, apesar de utilizar adultos como participantes da pesquisa este se baseou na influência da música destes quando adolescentes, já que a maioria eram membros da geração do Beatles, o autor chegou à conclusão que todos estes participantes, apesar do tempo, ainda conseguiam reproduzir as diferentes performances dos ídolos acompanhados durante a juventude. Nesse sentido, concorda-se que a música é parte integrante da adolescência e “além de estar presente em quase todos os momentos da vida diária, a música preenche muitas funções cognitivas, sociais e emocionais, pois tem o poder de influenciar comportamentos diversos [...]” (MARCELINO, 2015, p. 46).

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DA COVID-19

No final de 2019 e início do ano de 2020, as mídias internacionais começaram a noticiar a presença de um vírus de rápida propagação que poderia ser uma ameaça a todo mundo. Apesar de já ter existido outros vírus tão devastadores, como por exemplo, a gripe espanhola, o que se ouvia parecia uma realidade distante a muitos municípios brasileiros. Em março do mesmo ano, o decreto Nº 10.277, de 16 de março de 2020, confirmava o que todos os países já estavam vivendo, e o Brasil então anuncia a Pandemia da Covid-19. Para a geração atual um impacto em todos os setores principalmente para educação, economia e saúde pública, tão frágeis no contexto brasileiro.

As medidas de prevenção começaram a ser uma prioridade para a Organização Mundial da Saúde (OMS), que anuncia frequentemente, mesmo por meio de incertezas, o isolamento social como a principal medida protetiva. Comércio, escolas, igrejas fecharam as portas e, as famílias, depois de muito tempo, ficaram em casa. 2020 foi “um ano no qual o mundo se defrontou com uma nova realidade que, em muitos aspectos, parece surreal” (CUERVO, 2020, p.358), apesar de a pandemia não ter acabado, considera-se que o primeiro ano desta foi o mais difícil para a população mundial.

O Brasil, por sua vez, “já apresentava um cenário de extrema desigualdade social, para além, portanto, de estados emocionais abalados, problemas de saúde, insegurança alimentar, desemprego e de acesso à comunicação durante a pandemia” (CUERVO, 2020, p.358). Todos esses problemas trouxeram consequências psicológicas ou agravam o estado daqueles que já sofriam com depressão, ansiedade e tristeza. Cuervo (2020) demonstra que esse cenário já tem alcançado destaque nas pesquisas recentes que comprovam essa realidade assustadora.

Segundo Linhares (2020, p.6),

O medo da contaminação e o distanciamento social podem afetar os relacionamentos, senso de competência para agir e senso de autonomia para tomar decisões. A percepção de ameaça a essas três necessidades psicológicas é fonte de estresse,

levando a desfechos mal adaptativos ou adaptativos no médio e longo prazo, dependendo do tipo de enfrentamento adotado.

Entende-se que a pandemia trouxe grandes consequências à saúde psicológica, ameaçando a tranquilidade e tudo que se tinha construído internamente para uma vida “normal”. Por isso, muitas pessoas buscam fontes alternativas de manter o equilíbrio emocional. Esse tema começou a fazer parte das discussões no cenário mundial, pois a OMS percebeu que além dos problemas trazidos pela pandemia haviam outros associados ao isolamento social.

Professores ligados à área da Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), uniram-se visando contribuir para a promoção do bem-estar durante a pandemia de COVID-19. Uma das intervenções para tratar da saúde psicológica foi a criação de cartilhas que tratam das consequências da pandemia e sugestões de como enfrentá-las (WEIDE, 2020). O projeto recebeu o nome de PisCOVIDa, que apresenta informações gerais sobre a Covid-19, e se apresenta como um material de autoajuda para reconhecer os sintomas de ansiedade e estresse. São colocados no decorrer do material sugestões para o enfrentamento do estresse provocado pelo isolamento social.

A “Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia” tem um tópico denominado a “Busca de suporte social e autoconfiança”, nele é possível encontrar as seguintes sugestões:

[...] Experimente outras formas de se expressar, como pinturas, desenho, escrita, música ou dança. • Expresse suas emoções e sentimentos. • Promova a expressão de sentimentos de seus familiares. Crianças, adolescentes e idosos podem necessitar de auxílio para expressar preocupações e angústia [...] (WEIDE, 2020, p.10)

Como se percebe a música é colocada como um suporte social e de autoconfiança, isso pelo seu alto poder expressivo, o que de fato auxilia na explicitação de preocupações e angústias advindas pela pandemia. A expressão desses sentimentos faz com que eles sejam enfrentados dando melhor condição à saúde psicológica e, conseqüentemente, à saúde física, já que o sistema imunológico é prejudicado com alterações psíquicas negativas, como por exemplo o sentimento do medo.

A médica imunologista e pesquisadora, Nise Yamaguchi, ao prestar depoimento no dia 02 de junho de 2021 à CPI da Covid, no Senado, trata de alguns assuntos relacionados à saúde mundial durante a pandemia e ao ser indagada acerca da relação entre medo e pandemia diz:

[...] As pessoas estão neste momento com alterações imunológicas graves decorrentes do medo, inclusive com a psiconeuroendocrinologia, nós temos as alterações psicológicas elas levam uma diminuição da imunidade; e o medo ele é algo bastante detrimental e as pessoas estão isoladas em casa na pandemia (YAMAGUCHI, 2021)

Nesse sentido, manter uma boa saúde mental em tempos de pandemia se apresenta como um grande desafio, por isso é necessário investir tempo em atividades que transmitam tranquilidade, afastem o medo e possibilite o sujeito ficar calmo mesmo com turbulências interiores.

A música como arte, desempenha bem esse papel. Pode-se citar o movimento Arcadismo em que os autores utilizam seus poemas para fugirem da realidade que se apresentava assustadora, os poetas árcades se isolavam buscando a paz interior, utilizavam a

musicalização e temas bucólicos e pastoris para conseguirem o equilíbrio emocional. Assim, a sonata, música árcade, permitia alcançar um objetivo tão almejado, tais características estão muito presentes nas composições de Mozart, um dos mais conhecidos compositores da época (FUMENERI, 2021).

METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de um estudo de caso, pois não se pretende aqui intervir no objeto de estudo, mas apenas apresentá-lo tal como se percebe, este pode “decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes [...]” (FONSECA, 2002 APUD GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.39) e classifica-se como descritiva, uma vez que seu objetivo é descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Os participantes da pesquisa foram 38 alunos de três turmas do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano) de uma escola privada no município de Anapurus – MA. A coleta de dados foi feita por meio de questionários, que é constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 68). Ressalta-se que os questionários foram enviados aos alunos por meio do Google Docs que permite o acesso em qualquer momento dando a estes a liberdade de escolher quando responderem. A maioria dos alunos retornaram através do aplicativo WhatsApp, ou seja, copiaram o questionário do Google Docs e editaram no aplicativo WhatsApp, já que é o que eles mais utilizam para se comunicarem.

Os questionários foram compostos por questões mistas (abertas e fechadas), a intenção foi que os alunos se expressassem de acordo com suas necessidades, ressalta-se que as questões fechadas serão apresentadas através de gráficos e as abertas através de quadro pretendendo registrar fielmente as respostas obtidas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O primeiro questionamento dizia respeito ao significado da música para os adolescentes no momento atual. Sobre esse questionamento, a maioria dos alunos afirma que a música é uma forma de expressão e que ela ajuda a lidar com os conflitos diários trazendo paz. Alguns citam a música como uma arte que traz felicidade ou uma forma de lazer e prazer. Alguns alunos afirmam que para eles a música é “tudo”. Com isso, pode-se afirmar, que para todos os participantes da pesquisa, a música tem um significado relevante e faz parte da vida deles como algo natural e que é valorizado por cada um de maneira peculiar. Ou seja, “quando o sujeito está ‘mergulhado’ na música, a materialidade, a realidade física a sua volta, passa a ser imbuída de emoções, ganhando sentidos que estão carregados de subjetividade, regidos por consciências afetivas” (MARCELINO, 2015, p.47). Cada sujeito tem impressões subjetivas acerca da música, cada um a define com base nas suas próprias experiências com ela.

A questão seguinte é, “Você costuma ouvir música frequentemente?” apresentou unanimidade, ou seja, todos os alunos responderam que costumam ouvir música com frequência. A maioria dos alunos são ecléticos em relação ao gosto musical. Isso parece até

combinar com a fase que estão vivendo, já que a puberdade traz oscilação de pensamentos, sentimentos e gostos. Alguns autores concordam que nessa fase os adolescentes são muito influenciados pelo grupo de amigos e a música pode fazer parte desse contexto pois ela também participa da construção da identidade (ABERASTURY, 1990; Colle, 2004).

A quarta questão, se referiu à presença da música na rotina dos adolescentes durante a pandemia do Covid-19, todos os alunos afirmaram que a música fez parte desse momento difícil, porém apenas alguns colocaram impressões acerca disso.

Por meio de uma análise geral, percebe-se que os alunos têm a música como parte integrante de suas vidas. Durante a pandemia ela foi usada como uma forma de ficar feliz, de relaxar, refletir, como uma forma de enfrentar esse momento difícil conectando com Deus. Tais declarações confirmam a ideia de Allan Merriam (1964 apud MARCELINO, 2015) quando apresenta 10 funções da música. Estas funções são citadas no trabalho de Marcelino (2015) dentre estas cita-se a “Expressão emotiva: é a função da música relacionada ao ‘descargo’ das emoções e sentimentos pessoais, uma liberação das ideias, uma maneira de desabafo e mesmo uma oportunidade de alívio e resolução de conflitos” (MARCELINO, 2015, p. 45).

Logo em seguida, buscou-se saber se os alunos costumam selecionar as músicas que vão ouvir com base no estado emocional. 79% dos alunos escolhem as músicas como base no estado emocional e apenas 21% não. Simões (2012, p.18), tendo contribuição de outros estudos (JUSLIN; LUAKKA, 2004 E JUSLIN,; LILJESTROM; VASTFJALL; BARRADAS E SILVA, 2008) afirmam, ao tratar da relação entre a música e as emoções, que “é sugerido que a música despoleta atividade emocional em 55 a 65% dos episódios que envolvem audição musical”.

Assim, quando os adolescentes afirmam fazer seleção de música com base no estado emocional, estes demonstraram quanto a música é importante para as vivências cotidianas destes, demonstra ainda, uma vez mais, o poder influenciador da música diante das emoções.

Sobre a questão seis (Você considera que a crise mundial, trazida pela Covid-19, lhe impactou psicologicamente?) 92% dos alunos afirmam que a crise mundial lhes impactou psicologicamente.

Este resultado reafirma o de Liberali (2020) alcançado por meio de estudos de revisão literária. De acordo com o autor, “trata-se de um momento atípico e temporário, que podemos e devemos agir com mais tolerância e menor rigor nas nossas expectativas e exigências (LIBERALI, 2020, p.215).

Quando não existe tal tolerância os impactos negativos tendem a ser maiores.

Os adolescentes que já enfrentam uma fase difícil por conta do período de transição, são obrigados a lidar com outros sintomas psicológicos como a ansiedade e o medo.

No último questionamento, buscou-se saber se a música ajudou os alunos a manter o equilíbrio emocional durante a pandemia. Apenas três alunos disseram que a música não ajudou no equilíbrio emocional durante a pandemia. Um dos alunos afirma que em alguns momentos sim, e os demais afirmam que sim, e ainda apresentam justificativas. Como é possível observar estes relacionam a audição a uma sensação de bem-estar, onde a música os fez superar momentos tristes, preocupantes e até mesmo desesperadores. De acordo com Teixeira (2017, p. 16) “isso ocorre porque a percepção musical envolve muitas variáveis, muitas áreas encefálicas e é capaz de influenciar o corpo todo através das reações emocionais e fisiológicas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é parte integrante do ser humano, desde as primeiras civilizações ela ocupava um lugar insubstituível, isto porque através dela é possível expressar sentimentos, externar emoções e conectar-se psicologicamente com as sensações particulares mais profundas.

Entre os adolescentes a música é componente formativo da identidade social e cultural, é capaz de aproximá-los por afinidades de estilos e até mesmo estimulá-los diante de uma fase tão complexa.

Considerando a crise atual advinda pela pandemia, buscou-se investigar como a música participou desse momento na vida de adolescentes de uma escola da rede privada, para realizar tal investigação, considerou-se as informações presentes em literaturas atuais, bem como resultados de pesquisas que tratam do efeito psicológico da pandemia na vida das pessoas.

Com base na análise dos questionários aplicados, foi possível confirmar a hipótese apresentada neste estudo de caso, ou seja, a música é recurso que auxilia na busca de um equilíbrio emocional.

Assim como apresentado nas pesquisas gerais, este estudo também comprovou que a pandemia afetou psicologicamente muitas pessoas, inclusive adolescentes.

A maioria dos participantes desta pesquisa utiliza a música como uma busca por tranquilidade, para que por meio dela conseguissem se evadir de certas turbulências da realidade. Estes afirmam que a música serviu como uma forma de manter o equilíbrio emocional na crise que estão enfrentando, assim percebe que a relação música e emoção é inquestionável neste contexto.

Este estudo pretende contribuir para pesquisas futuras acerca da temática bem como ser relevante nos estudos acerca dos impactos da pandemia da covid-19, objeto que pode ser de interesse de psicólogos, musicistas e de outras áreas que envolvam os impactos das experiências emocionais.

Ressalta-se, porém, que as limitações deste estudo estão no seu tipo de amostra já que apenas uma parcela do público adolescente foi investigado podendo ter outras ramificações com resultados diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABARASTURY, Arminda. Adolescência. Porto Alegre: artes médicas, 1990.
- BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Nova Tradução Linguagem de hoje. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. 1760 p.
- COLLE, Luana Costa. A influência da música na construção da identidade dos adolescentes do projeto balakubatuki na cidade de Florianópolis. 2004. 129 f. Trabalho de Conclusão de curso. - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2004.
- CUERVO, Luciane. Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música: um ensaio aberto sobre temporalidades e musicalidades. Revista Música, v. 20 n. 2 – Dossiê Música em Quarentena Universidade de São Paulo, dezembro de 2020 ISSN 2238-7625.
- DEBATES| UNIRIO, n. 18, p.109-135, maio, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/revistadebates/article/view/6549>. Acesso em: 20 de maio de 2024.
- FERNANDES, JOSÉ NUNES et al. Música e emoção: um estudo com alunos de graduação em música.

- FUMEGARI, Maria Luísa. Sistema Positivo de Ensino: ensino médio: formação geral básica, guia de estudos. Literatura. – Curitiba: PSD Educação.2021.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.) Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- HARGREAVES, David. "Within you, without you": música, aprendizagem e identidade. Revista eletrônica de Musicologia. Volume IX - Outubro de 2005. Disponível em: http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMV9-1/hargreaves.html/. Acesso em: 31 de maio de 2024.
- LIBERALI, Fernanda Coelho et al. (org.); Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível. 1. ed.– Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200089. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.
- LIMA Wenderson Santos; SANTANA, Leandro Sipriano de. SUBJETIVIDADE E EMOÇÃO NA MÚSICA: A CULTURA E O AFETO RELACIONAL. Revista Idealogando, v. 2, n. 1, p. 206-220, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/idealogando/article/download/237499/SANTOSLIMA>. Acesso em: 20 de maio de 2024.
- MAHEIRIE, Katia. O processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e de Vygotsky. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 2, p. 147-153, 2003.
- MARCELINO, Betsemens B. De Souza. A música e a sua influência na vida de jovens e adolescentes envolvidos no Projeto SUPERHAÇÃO: uma Análise Crítica do Discurso. Dissertação de Mestrado em Estudos de Linguagem. Cuiabá, MT: Universidade Federal de Mato Grosso, 2015.
- NOGUEIRA, Marcos. O Viés Emocional da Expressão Musical. Revista Música Hodie. 2011.
- SIMÕES, Ana Rita Chichorro. AS EMOÇÕES AO COMPASSO DA MÚSICA: um olhar sobre a influência da música na resposta emocional. 2012. 64 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. Cap. 4. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8076/1/ulfpie043069_tm.pdf. Acesso em: 25 maio 2024.
- TEIXEIRA, Jéssica dos Santos. A influência da música no processo cognitivo e emocional da criança e sua utilização como instrumento pedagógico. 2017. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017. Cap. 3. Disponível em: http://www.ped.ufv.br/wpcontent/uploads/2018/11/Jessica_Santos.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.
- WANG, Cuiyan. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 5, n. 17, 2020.
- WAZLAWICK, Patrícia. "Vivências em contextos coletivos e singulares onde a música entra em ressonância com as emoções". Psicol. Argum., Curitiba, v. 24, n. 47 p. 73-83, out./dez. 2006.
- WEIDE, Juliana Niederauer et al. (2020). Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. Porto Alegre: PUCRS/ Campinas: PUC-Campinas. Trabalho gráfico : Gustavo Farinaro Costa
- YAMAGUCHI, Nice. CPI da Covid ouve médica Nise Yamaguchi; acompanhe. 2021. (475 min.), P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qWHb9907qWA>. Acesso em: 03 jun. 2024.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>